

## CRESCIMENTO VEGETATIVO DE *Physalis peruviana* L. APÓS A PODA APICAL DRÁSTICA

VILANOVA, Daniel Sousa<sup>1</sup>; Lima, Cláudia Simone Madruga<sup>2</sup>; Rufato, Leo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia - FAEM-UFPEL – [dsvilanova@gmail.com](mailto:dsvilanova@gmail.com)

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, MsC Doutoranda do PPGA – Fruticultura de Clima Temperado – FAEM/UFPEL - [claudinhalim@hotmail.com](mailto:claudinhalim@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professor, Universidade do Estado de Santa Catarina, CAV/UEDESC, Lages, SC

RUFATO, Andrea De Rossi

Pesquisadora, Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura Temperada (EFT)

### 1 INTRODUÇÃO

A *Physalis peruviana* (L.) é uma planta arbustiva, herbácea e perene, usualmente tratada como anual em plantações comerciais. É considerada uma frutífera de cultivo bastante simples. A maior parte do manejo (tutoramento, adubação, aplicação de herbicidas e irrigação) no Sul do Brasil, ainda é realizado de acordo com a cultura do tomateiro (LIMA, 2009).

Por ser de cultivo recente no Brasil, a maioria dos aspectos do sistema de produção desta cultura necessitam ser estudados e desenvolvidos. (RUFATO et al., 2008). Embora o cultivo desta fruta apresente um grande potencial para o mercado, seu plantio ainda é restrito devido ao pouco conhecimento das práticas de manejo, entre elas a poda.

A poda em frutíferas visa rejuvenescer a planta, concentrar o ciclo produtivo, promover o arejamento da árvore, diminuir a incidência de pragas e doenças, além de elevar a eficiência fotossintética (SOUZA, 2009). Segundo Borba et al., (2005) a denominada poda de renovação ou poda drástica, consiste na eliminação de todos os ramos da planta, que produziram ou não, permanecendo somente o tronco e os ramos secundários. Nestas condições, aproximadamente trinta dias após a poda, ocorre a brotação, iniciando, assim, o crescimento vegetativo e, em seguida, a diferenciação floral das gemas.

O conhecimento do comportamento de plantas de *physalis* (*Physalis peruviana* L.) após poda drástica é pouco conhecido. Diante do exposto, objetivo deste trabalho foi verificar o crescimento vegetativo de plantas *physalis* submetidas à poda drástica.

### 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no período julho a novembro de 2009, no Centro Agropecuário da Palma (CAP), pertencente à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

Foram utilizadas quarenta plantas de *physalis* (*Physalis peruviana*) de um ano de idade, tutoradas com estacas de bambu com espaçamento de 1 metro entre plantas e 3,5 metros entre linhas. O sistema de irrigação adotado foi por gotejamento. As demais práticas de manejo foram realizadas conforme descrito por Rufato et al., (2008). As plantas de *physalis* de aproximadamente um metro de altura foram submetidas a dois tratamentos: 1) plantas com crescimento livre,

ou seja, sem prática de poda, desponte ou desbaste, e 2) plantas submetidas à poda de renovação (poda drástica). Neste tratamento foram eliminadas todas as brotações superiores a 50 cm, o mesmo foi realizado no ramo principal. As plantas de ambos os tratamentos foram previamente avaliadas quanto altura, diâmetro e número de brotações basais, para posterior atividade de poda e acompanhamento do crescimento.

Foram realizadas as seguintes observações de crescimento das plantas: a) incremento de altura do ramo principal (cm), determinado a partir do nível do solo, com auxílio de fita métrica, obtido a partir da diferença entre as medidas realizadas antes da poda e no término do experimento; b) incremento de diâmetro do ramo principal (mm), determinado a 10 cm do nível do solo, com auxílio de paquímetro digital, obtido a partir da diferença entre as medidas realizadas antes da poda e no término do experimento; e c) número de brotações, contagem do número de novas brotações formadas, obtido a partir da diferença entre as medidas realizadas no início e no término do experimento.

O delineamento experimental foi completamente casualizado, unifatorial com dois níveis (1- plantas com crescimento livre e 2- plantas submetidas à poda drástica). Cada planta foi considerada uma unidade de observação, totalizando 20 plantas por tratamento. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados pelo teste de médias, aplicando o Teste de Tukey em nível de 5% de probabilidade de erro, pelo programa estatístico WINSTAT (MACHADO & CONCEIÇÃO, 2005).

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para a variável altura de plantas o maior incremento no crescimento foi verificado nas plantas submetidas à poda drástica (Tabela 1). Tais resultados podem ser justificados, pois segundo Simão (1998) quanto mais severa a poda em um ramo, maior é o seu vigor, favorecendo o crescimento das plantas em altura.

Em relação ao incremento do diâmetro da haste principal, não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos.

Plantas com maior percentagem de emissão de brotações foram identificadas no tratamento 1, ou seja, plantas de crescimento livre.

Tabela 1- Valores médios de incremento de altura, diâmetro e número de brotações de *Physalis peruviana*, em função dos tratamentos de poda. UFPel/FAEM, Pelotas-RS, 2010.

Tratamentos	Incremento		
	Altura (cm)	Diâmetro (mm)	Nº de brotações
Sem poda drástica	25,32 b*	10,00 a	6,94 a
Com poda drástica	40,34 a	11,05 a	4,09 b
CV(%)	6,48	9,45	9,84

\*Medidas seguidas pela mesma letra minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ).

#### 4 CONCLUSÃO

Nas plantas submetidas à poda drástica constatou-se maior incremento no crescimento em altura das plantas de *Physalis*. O diâmetro da haste principal não foi alterado pela poda drástica, enquanto que plantas de crescimento livre apresentaram maior emissão de brotações.

#### 5 REFERÊNCIAS

LIMA, C.S.M. **Fenologia, sistemas de tutoramento e produção de *Physalis peruviana* na região de Pelotas, RS.** 2009. 117p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

RUFATO, L.; RUFATO, A.R.; SCHELEMPER, C.; LIMA, C.S.M.; RETZSCHMAR, A.A.A. **Aspectos técnicos da cultura da *Physalis*.** Lages: CAV/UDESC; Pelotas: UFPEl, 2008. 100p.

BORBA, M.R. da C.; SCARPARE FILHO, J.A.; KLUGE, R.A. Teores de carboidratos em pessegueiros submetidos a diferentes intensidades de poda verde em clima tropical. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.27, n.1, p.68-72, 2005.

SIMÃO, S. **Podas em café conilon. Tratado de Fruticultura**, Piracicaba, 1998. 760p.

SOUZA, H. A. de; ROZANE, D. E.; NATALE, W.; BARBOSA, J. C.; PRADO, R. de M. Permanência de folha de goiabeira durante o período de produção de frutos em pomar comercial, **Revista de Ciências Agrárias / UFRA**, Belém, n. 51, p.225-235, jan./jun. 2009

MACHADO, A.A.; CONCEIÇÃO, A.R. WinStat – sistema de análise estatística para Windows. **Versão Beta. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas**, 2005. (Software).